

III REUNIÃO DE MINISTROS E AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA ÁGUA NA CPLP

“A Juventude como força motriz da resiliência hídrica face ao desafio das alterações climáticas”

São Tomé, 20 de fevereiro de 2025

[Intervenção de Manuel Clarote Lapão, Diretor de Cooperação da CPLP, em representação do Secretário Executivo da CPLP, Zacarias Albano da Costa]

Muito bom-dia!

- Senhor Ministro de Estado da Economia e das Finanças, de São Tomé e Príncipe, em representação da Presidência em exercício da CPLP *(funções que muito bem conhece na qualidade de Presidente do CM da CPLP até há muito pouco tempo atrás)*
- Exmos. Senhores Ministros responsáveis pela água nos Estados-Membros da CPLP ou seus representantes, *Senhor Secretário de Estado e Senhoras Embaixadoras*
- Senhoras e Senhores Membros do Governo de São Tomé e Príncipe
- Estimados representantes dos vários órgãos de soberania presentes em sala
- Representantes do Governo Regional do Príncipe
- Estimados Embaixadores dos Estados-Membros da CPLP
- Caros membros das Delegações dos Estados-Membros da CPLP
- Estimados membros de organizações internacionais com base em S. Tomé
- Demais autoridades e convidados
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

Em nome do Senhor Secretário Executivo da CPLP, Dr. Zacarias Albano da Costa, queremos começar por saudar calorosamente o Senhor Ministro de Estado da Economia e das Finanças de São Tomé e Príncipe, Gareth Guadalupe, que aqui nos acolhe, e agradecer o amável convite da Presidência santomense da CPLP para marcar presença nesta importante reunião ministerial.

No cumprimento inicial que dirigimos a V. Exa., cumprimentamos todas os chefes de delegação dos Estados-Membros da CPLP.

Queremos, também, agradecer o trabalho de preparação desta Reunião e queremos realçar os valiosos contributos propostos pela Reunião de Pontos Focais da Água, refletidos no projeto de Declaração Final que é submetido à aprovação de V. Exas.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A última ministerial que realizámos neste setor teve lugar sob os auspícios da presidência cabo-verdiana da CPLP, em 27 de novembro de 2020, em pleno período pandémico e, nesse enquadramento, foi realizada em plataforma virtual.

Parece-nos já longínqua esta conjuntura, que impactou da forma que conhecemos na vida de todos nós e da

qual, provavelmente, não tivemos a capacidade de retirar as devidas lições.

Apesar de tudo aquilo que ainda não sabemos, pois muito está ainda por avaliar, acredito que todos podemos convergir na ideia de que as questões ambientais e climáticas, onde se incluem a Água e os Recursos Hídricos, irão permanecer nas nossas deliberações e decisões sobre o presente e o futuro.

Não restam, portanto, dúvidas que, nas principais opções dos nossos Planos Nacionais de Desenvolvimento Sustentável e políticas públicas daí decorrentes, esta temática permanecerá como um desafio incontornável, ancorada no espaço e visão proposta pelo ODS 6 (Água potável e saneamento) da Agenda 2030.

Em vários pontos do globo, a escassez de água potável já é uma realidade constante, com impactos diretos nas áreas de saúde, segurança alimentar e desenvolvimento económico.

Os desafios como inundações devastadoras ou a degradação dos recursos hídricos, devido à poluição e ao uso insustentável deste recurso, são realidades que entram nas nossas casas com o clamor e emergência de merecerem a nossa reflexão e atuação solidária.

Estes são problemas que não respeitam fronteiras nem soberanias.

É por isso que os desafios da água se apresentam como um reflexo do nosso comportamento em relação ao ambiente e às alterações climáticas globais, sendo necessário um esforço coletivo e urgente para que possamos mitigar e adaptar as nossas sociedades a esses novos tempos.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O mundo atravessa uma crise climática sem precedentes, um fenómeno que está a alterar radicalmente o nosso planeta.

O aumento das temperaturas médias globais, a aceleração dos padrões climáticos extremos e a intensificação de fenómenos como secas prolongadas, chuvas torrenciais, inundações e tempestades afetam diretamente os recursos hídricos.

No caso da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), uma organização composta por países localizados em diferentes continentes, a problemática da água manifesta-se de maneira variada, mas igualmente preocupante.

Em países como Angola, Moçambique, Cabo Verde, ou Guiné-Bissau, as dificuldades de acesso à água potável, bem como a gestão eficiente desse recurso, têm sido questões centrais para o desenvolvimento e qualidade de vida das populações.

O papel CPLP e, em particular, da nossa juventude, é, assim, crucial para promover soluções e ações que garantam a resiliência hídrica no contexto da atual emergência climática.

A CPLP, enquanto Comunidade de países com laços históricos, culturais e linguísticos profundos, tem uma responsabilidade vital na promoção de soluções conjuntas para enfrentar os desafios das alterações climáticas, nomeadamente no que diz respeito à água.

A cooperação entre os Estados-Membros da CPLP é essencial para criar uma frente unida na busca de alternativas para o combate à crise hídrica.

É necessário implementar políticas de gestão sustentável da água, incentivar a troca de boas práticas e conhecimentos entre os países da Comunidade.

Promover investimentos em infraestruturas e tecnologias de dessalinização, aproveitamento das águas pluviais e recuperação de ecossistemas hídricos, como as bacias e zonas húmidas.

Países como Portugal, Brasil e Moçambique, que já têm algum conhecimento e experiência na gestão hídrica, podem partilhar essas lições com outras nações que enfrentam desafios semelhantes.

Da mesma forma, a mobilização de recursos financeiros, técnicos e humanos para ações concretas de adaptação e mitigação será determinante para garantir que todos os países da CPLP possam aumentar a sua resiliência hídrica.

Além disso, é fundamental promover a criação de redes de investigadores, especialistas e organizações não-governamentais que possam atuar de forma integrada na implementação de projetos que visem à gestão sustentável da água e à adaptação aos impactos das alterações climáticas.

A CPLP deve também reforçar o seu trabalho com parceiros internacionais como a SWA (a Parceria Água e Saneamento para Todos das Nações Unidas), bem como, com outros organismos internacionais, como as Nações Unidas e a União Europeia, para obter financiamento e apoio técnico que fortaleçam as ações de resiliência hídrica na região.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A juventude da CPLP possui um papel central na construção de soluções inovadoras e sustentáveis para a gestão da água.

São os jovens que, com a sua energia, criatividade e capacidade de adaptação, podem ser uma força motriz poderosa na luta contra as alterações climáticas.

Eles estão, em muitos casos, mais sensibilizados para as questões ambientais e mais dispostos a adotar comportamentos que respeitem e promovam a sustentabilidade dos recursos naturais.

A formação da juventude é um passo crucial para que possam compreender a complexidade da crise hídrica e, ao mesmo tempo, se tornarem agentes de mudança nas suas comunidades.

Para isso, é importante que os esforços que a CPLP vem promovendo conjuntamente em matéria de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável possam ter reflexo nos sistemas educacionais da CPLP.

Desde logo pela sua ampla transversalidade, integrando temas ligados à gestão dos recursos hídricos, à economia circular e à utilização sustentável da água.

Mas também pelo seu potencial para incentivar o empreendedorismo jovem em áreas como a inovação

tecnológica, a preservação ambiental e a agricultura sustentável.

Diversos projetos, como programas de educação ambiental, iniciativas de mobilização social e campanhas de sensibilização, podem ser promovidos por jovens da CPLP para envolver as comunidades em ações concretas.

A juventude pode também ser protagonista na criação de novas tecnologias e soluções práticas, como sistemas de captação de água da chuva, purificação de água por meios naturais, e até mesmo na construção de infraestruturas resilientes em áreas vulneráveis.

É importante sublinhar que os jovens da CPLP não estão apenas a viver as consequências das alterações climáticas, mas também a moldar o futuro das suas nações.

O seu protagonismo na liderança de iniciativas climáticas, no ativismo ambiental e na conscientização das populações sobre a importância da água e da sua preservação é fundamental.

Os jovens ou seus representantes, deveriam, portanto, estar sentados nesta sala e deveriam ter estado à mesa da negociação dos documentos que hoje aqui serão debatidos.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A construção de uma resiliência hídrica sustentável não depende apenas de governos ou de políticas públicas, mas de uma colaboração ativa entre a sociedade civil, o setor privado, os académicos e, claro, a juventude.

E por isso me regozijo com a visão da CPLP ao ter já trazido para este debate muitos destes detentores de interesse.

A criação de políticas públicas voltadas para a gestão sustentável da água, o fomento à utilização de tecnologias verdes e a implementação de modelos de economia circular devem ser uma prioridade para todos os países da CPLP.

Em resumo, a CPLP, com a força da sua juventude, tem a capacidade de ser um exemplo mundial na luta contra as alterações climáticas e na busca por soluções inovadoras para a gestão da água.

Ao unirmos as nossas forças, conhecimentos e recursos, podemos não só garantir a resiliência hídrica dos nossos países, mas também contribuir para um futuro mais justo, sustentável e próspero para todos.

Agradeço a vossa atenção.